

# A FILOSOFIA DO AMOR: OS TEMAS DAS OBRAS DE BING XIN INSPIRADOS PELA BÍBLIA

*THE PHILOSOPHY OF LOVE: THE THEMES OF BING XIN'S WORKS  
INSPIRED BY THE BIBLE*

Lizia NINA  
Wuhan University.  
E-mail: lgnina@hotmail.com

## RESUMO:

Bing Xin (冰心: 5 de outubro de 1900-28 de fevereiro de 1999) é uma escritora chinesa do século XX que começou a entrar oficialmente no mundo literário com a eclosão do Movimento de Quatro de Maio [五四运动]. Em sua criação literária, nota-se a influência da cultura cristã, com o estudo e a imitação da narrativa da Bíblia lançando as bases para as primeiras técnicas artísticas de Bing Xin. Na Bíblia, há muitas alusões filosóficas e alguns substantivos próprios que através da propagação religiosa são usados para entrar no cotidiano das pessoas e, assim, se expressando nelas, Bing Xin acreditava que o conceito bíblico de “amar o próximo como a si mesmo” poderia se tornar a cura para a sociedade chinesa daquela época. Ela estava disposta a usar o espírito do amor fraternal contido na Bíblia, tornando o “amor” como núcleo de suas obras literárias, usando muitas palavras para louvar e adorar a Deus e lançar luz sobre as pessoas daquela época. Bing Xin desenvolveu sua própria visão do “amor” e estabeleceu sua “Filosofia do amor” [爱的哲学] escrevendo sobre três principais temas: amor materno, amor à natureza e o amor das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Bíblia. Amor. Filosofia. Literatura.

## ABSTRACT:

Bing Xin (冰心 : October 5, 1900- February 28, 1999) is a 20th-century Chinese writer who began to officially enter the literary world with . outbreak of the May Fourth Movement [五四运动]. In his literary creation, we can see the influence of Christian culture with the study and imitation of the Bible's narrative, laying the foundations for Bing Xin's first artistic techniques. In the Bible there are many philosophical allusions and some proper nouns that through religious propagation are used to enter people's daily lives, and by expressing himself in them, Bing Xin believed that the biblical concept of "loving your neighbor as yourself" could become the cure for Chinese society at that time. Thus, she was willing to use the spirit of brotherly love contained in the Bible, making the “love” the core of her literary works, using many words to praise and worship God and shed light on the people of that time. Bing Xin developed her own vision of “love” and established her “Philosophy of Love” [爱的哲学] writing on three main themes: motherly love, love of nature, and love of children.

KEYWORDS: Bible.Love.Philosophy. Literature.

## INTRODUÇÃO

Bing Xin é uma das escritoras mais influentes do mundo literário do século XX na China. Suas obras têm um estilo literário suave e bonito, e a construção do conceito de "filosofia do amor" [爱的哲学] fez com que elas exalasses um charme único, dando aos leitores um fluxo contínuo de calor e força. Ao longo dos anos, estudiosos realizaram pesquisas detalhadas sobre Bing Xin e suas obras, chegando a um consenso de que o cristianismo teve um impacto profundo na autora. No entanto, há relativamente poucos estudos específicos sobre a relação entre Bing Xin e a cultura cristã.

Wang (1994) analisou a experiência de vida de Bing Xin e suas obras. Ele acredita que a filosofia do amor de Bing Xin também era um reflexo da cultura cristã, que o louvor dela ao amor materno foi além da definição de senso comum, assim como louvor ao Deus Criador. Sheng (2004) acredita que Bing Xin defendia a "integridade do amor" [爱的人格] no cristianismo, que também está implicitamente incluída na "filosofia do amor", e que a visão religiosa de Bing Xin é voltada para uma vida harmoniosa - constituída na busca do amor, gentileza e beleza. Chen e Wu (2015) acreditavam que a "filosofia do amor" de Bing Xin foi construída a partir da cultura cristã, e seu comportamento sempre seguiu as exigências do "amor" no cristianismo, pois também tinha um senso de redenção.

Muitos estudiosos também interpretaram a relação entre Bing Xin e o Cristianismo tomando o tempo como ponto de partida. Li (2004) discutiu a influência dos sentimentos religiosos na criação da poesia, o espírito cristão na caracterização dos contos e dos recursos textuais da Bíblia. Para ela, as primeiras obras de Bing Xin tinham um forte teor religioso. Lin (2004) também discute a formação da personalidade de Bing Xin, a construção da "filosofia do amor" e a imagem da Virgem Maria. Já Yang (2009) tomou o modo narrativo como ponto de partida para analisar a relação entre Bing Xin e Xu Dishan, outro autor chinês contemporâneo, e a cultura cristã nos contos.

Em geral, estudos anteriores sobre Bing Xin e a cultura cristã mostram que a construção de estilo e tema em suas primeiras obras foram profundamente influenciados pela cultura cristã. Embora Bing Xin mais tarde tenha transformado o amor de Deus no cristianismo em uma espécie de amor universal sob a colisão da consciência cultural confucionista, defendendo salvar o mundo com o amor, o impacto da cultura cristã na criação inicial dela não pode ser ignorado. Com base nisso, este artigo toma a Bíblia como ponto de partida para explorar como a cultura cristã influenciou a criação literária de Bing Xin.

## 1. O Conceito Criativo de "Com Amor, Há Tudo"

A eclosão do Movimento de Quatro de Maio, em 1919, representou um momento de virada da sociedade feudal na China e novas ideias, como a liberdade e o nacionalismo, começaram a fluir na sociedade. Protestos estudantis estimularam uma mudança nas atividades culturais, além de agitações políticas e sociais. Pode-se dizer que este movimento, conhecido na China como Wusi, agitou mil ondas com uma pedra, causando uma enorme resposta na sociedade chinesa daquela época. Além disso, o destino de muitos intelectuais foi reescrito em conformidade.

Mais e mais literatos perceberam que as pessoas daquela época precisavam de força e apoio espiritual, de uma renovação no pensamento, pois somente se livrando de velhas ideias poderiam resistir aos inimigos estrangeiros e revitalizar o espírito da nação chinesa. Durante este período, um grande número de obras literárias emergiu e, ao mesmo tempo, devido ao especial contexto social da época, também forneceu um solo fértil para a propagação da cultura cristã na China. Muitos intelectuais esperavam extrair a essência da cultura ocidental a fim de despertar no público em geral a busca por ideias avançadas, como a liberdade, e a cultura cristã continha precisamente esses elementos, pois a mensagem transmitida do amor de Deus e o espírito de mártires satisfaziam as necessidades daqueles que esperavam uma mão amiga durante o sofrimento. Assim, esse pensamento incentivava as pessoas a erguer-se e trabalhar arduamente para construir uma sociedade ideal.

Naquela época, muitos escritores chineses foram influenciados pela cultura cristã, como Lao She (老舍), Xu Dishan (许地山) e Lin Yutang (林语堂). É possível notar traços do cristianismo nas obras desses autores.

Nesse sentido, o Movimento de Quatro de Maio abriu também a cortina sobre a carreira literária de Bing Xin. Certa vez [Bing Xin (1921)], ela disse: "Foi o estrondo do Movimento de Quatro de Maio que me abalou no caminho da escrita". Sob a colisão da ideologia patriótica estabelecida pelo seu pai desde a infância e da sombria e ultrapassada realidade social, a criação literária tornou-se um importante meio para Bing Xin expressar seus sentimentos.

Naquela época, ela estudava na Escola Feminina Yanda [燕大女校] e inevitavelmente foi influenciada pelo ambiente geral da China, enchendo-se com um espírito de resistência contra as forças do feudalismo e expondo seus sentimentos e críticas através de suas palavras. Dessa forma, era possível despertar nas pessoas o ideal de buscar a liberdade e a democracia.

Impulsionada por certo senso de responsabilidade social, Bing Xin entrou na literatura chinesa com contos como "Duas Famílias" 《两个家庭》, "Pálido e Solitário" 《斯人独憔悴》 e "A irmã de

Zhuang Hong" 《庄鸿的姊姊》, que expunham os problemas existentes na sociedade naquele momento. Partindo da influência das mulheres na família, "Duas Famílias" destaca a questão da superioridade dos homens em relação às mulheres, levando-as a receber menor escolaridade, já que o contrário causaria um impacto negativo na família. Em "Pálido e Solitário", conta-se a história dos jovens irmãos estudantes Ying Ming (颖铭) e Ying Shi (颖石), que queriam responder ao chamado da nova era para participar da luta de petições, mas foram impedidos pela ideologia feudal autoritária de seu pai, Hua Qing (化卿), destacando assim as dificuldades da nova geração de jovens em famílias feudais na busca pela liberdade. Já "A Irmã de Zhuang Hong", mais uma vez, destaca a velha ideologia social de negligenciar a educação da mulher e conta a história da colega de classe de seu irmão mais novo, Qiu Hong (秋鸿), cuja irmã foi forçada a desistir dos estudos por ser mulher e acabou se sentindo frustrada e deprimida.

Através desses "romances problemáticos", Bing Xin conduziu certo grau de análise da sociedade chinesa naquela época, e sua compreensão das forças do feudalismo tornou-se mais profunda. Porém, ela rapidamente percebeu que o problema era, em última análise, apenas um problema, e que poderia até certo ponto alertar o mundo, mas não poderia encontrar uma saída para as pessoas.

Por um outro lado, Bing Xin também foi profundamente influenciada pela cultura cristã da época, especialmente no processo de estudo da Bíblia, dando uma compreensão mais profunda ao conceito de "amor". A partir de 1921, após estudar a Bíblia, Bing Xin publicou 16 poemas sobre seus sentimentos e, mais tarde, chamou sua coleção de "Salmos" 《圣经》.

Nesses poemas, Bing Xin não escondeu seu louvor a Deus, transmitindo seu coração devoto e toda sua contemplação da vida sob a orientação de Deus. Ela escreveu em "Silêncio" 《沉寂》: "Na adoração,/Eu só sei que existe bondade e graça,/De que outra forma posso entender isso?/Eu apenas fico em silêncio,/Recolho em meu coração;/ Ouço suas palavras naturalmente,/E o seu infinito amor se manifesta" (BING XIN, 1994, p.194). Pode-se dizer que este poema é inspirado na passagem do livro de Jó 42:3: "Quem é esse que obscurece assim a Providência com discursos ininteligíveis? É por isso que falei, sem compreendê-las, as maravilhas que me superam e que não conheço", transpassando assim sua adoração a Deus.

Em "Anjos" 《天婴》, pode-se sentir fortemente a adoração de Bing Xin por Jesus. Com um sentimento de devoção forte, ela escreveu: "Ó Deus Filho,/As estrelas estão no céu/A noite é profunda/Eu tão pequena,/Somente tenho: /Um coração grato,/Um coração tranquilo, /Para cantar

louvores aos seus anjos” (BING XIN, 1994, p.197). Esse trecho também tem certa semelhança com algumas passagens da Bíblia, em Gênesis e no Livro de Jó, podendo assim dizer que Bing Xin na compilação de suas obras aprendeu a usar as palavras para transmitir emoções a partir do conteúdo lírico da Bíblia. Além disso, durante esse processo, Bing Xin não apenas melhorou sua forma de expressão, mas também obteve uma compreensão profunda do conceito do cristianismo, ou seja, de que as pessoas devem amar umas às outras, tolerar tudo com amor e amar os outros como a si mesmo.

A reflexão sobre os problemas existentes na velha sociedade e a contemplação do amor de Deus percorreu os anos universitários de Bing Xin, sendo também a etapa mais importante na qual formou seu próprio caráter e conceitos ideológicos. É a partir da Bíblia que vem sua inspiração de que o "amor" tem um poder indescritível, que pode salvar o mundo e, naturalmente, também poderia fazer com que a velha China desse boas-vindas a um novo mundo, levando seu povo a se libertar daquela sociedade obscura e decadente. No conto "Há felicidade no mundo... Irradie" 《世界上有的是快...光明》, Bing Xin tenta iluminar o caminho da juventude oprimida pelas forças feudais daquele tempo com amor. O protagonista, Ling Yu ling (凌瑜), na história é um jovem influenciado pelo movimento patriótico e tomado pela missão de salvar todos os que sofrem. Porém, o país caótico e as pessoas despiritualizadas fizeram com que ele se sentisse impotente e deprimido, até levá-lo à decisão de suicídio, mas quando chegou à beira da praia, ele foi iluminado por uma menina que ali brincava: "Senhor! Há luz e felicidade no mundo, por favor, você mesmo pode encontrá-la! Não tome esse caminho sombrio e trágico." (BING XIN, 1994, p.78).

Como ela mesma disse: "Sob a influência dos ensinamentos cristãos, eu sutilmente formei minha própria 'filosofia de amor'" (BING XIN, 1982, p.143). Pode-se dizer que "As ideias de Bing Xin estão incorporadas na 'filosofia do amor' do cristianismo, e ela também é uma das escritoras que tem mais autenticidade do pensamento cristão na China no século 20" (WANG, 2000, p.96).

Assim, não há dúvida de que a cultura cristã desempenhou um papel crucial na formação do conceito criativo e até mesmo do estilo literário de Bing Xin. O amor contido na Bíblia é uma espécie de amor fraternal, Deus voluntariamente sacrificou Seu Filho Jesus, a fim de lavar os pecados das pessoas no mundo, e também para transmitir ao mundo a crença de amar o próximo como a si mesmo. Jesus foi torturado e crucificado, sendo que este tipo de sacrifício, de dar-se a si mesmo também fez com que Bing Xin acendesse em seu coração uma grande veneração.

No entanto, desde a infância ela foi educada e influenciada pelo confucionismo dentro de sua família, o que torna a interpretação de Bing Xin da cultura cristã inevitavelmente misturada ao pensamento confucionista. Tanto que o conceito de "Benevolência" (Ren 仁) do confucionismo também contém o significado de que as pessoas devem amar e ajudar umas às outras. Portanto, Bing Xin

naturalmente interliga esse conceito ao da Bíblia. Assim, sendo profundamente inspirada pelo amor na Bíblia, ela está consciente do valor do amor fraternal, e extrai a força espiritual que ela mesma e a sociedade precisam, acreditando que Deus é o mensageiro do amor e que o amor está enraizado nos corações das pessoas e que é concedido naturalmente.

Por esta razão, suas obras tomam como ponto de partida o "amor" da cultura cristã, combinado com ideias e conceitos tradicionais chineses para, então, criar sua "Filosofia do Amor". Talvez porque Bing Xin tenha vivido em um ambiente amoroso desde criança, e não tenha experimentado grandes frustrações nem tribulações ao longo de sua jornada, ela desenvolveu uma perspectiva em explorar a verdade, bondade e beleza das coisas. Bing Xin vê o amor que recebe da vida como a força mais importante para inspirar os outros e impulsionar a sociedade a ir da escuridão em direção à luz.

Sua criação literária não quer dizer que todos no mundo estejam inconscientes e ela acordada, tampouco retrata a hipocrisia do mundo com pinceladas amargas, mas sim usa uma forma gentil para abraçar o mundo, inspirando amor nos corações das pessoas. Bing Xin uma vez mencionou uma frase em "Cartas aos pequenos leitores" 《寄小读者》: "Com amor, há tudo". Esta podia ser a maior busca de Bing Xin no caminho da criação literária, e foi também a crença que ela aderiu ao longo de sua vida.

## **2. Os Três Principais Temas: Amor Materno, Amor À Natureza E Amor Das Crianças**

### **2.1 Amor Materno**

Nas obras de Bing Xin, o amor materno, o amor à natureza e o amor das crianças são os três temas principais, que constituem sua "Filosofia do amor". Por meio de sua escrita, Bing Xin expressa sua admiração. Entre estes três temas, o amor materno ocupa, sem dúvida, uma posição central no mundo do amor. "No passado, éramos todos crianças solitárias, através de suas obras recebemos muito calor e conforto. Aprendemos a amar as estrelas e o mar, e revivemos através de suas palavras gentis e bonitas nosso amor materno perdido" (BA JIN,1943, p.273).

O louvor ao amor maternal nas obras de Bing Xin está enraizado na influência trazida por sua mãe em suas experiências de vida. Ao contrário do conceito tradicional de esposa virtuosa e boa figura materna, a mãe de Bing Xin tinha um pensamento avançado para a época, enfatizando a educação de seus filhos por meio da alfabetização e interessando-se também por assuntos políticos e atualidades. Portanto, a mãe da escritora aceitou rapidamente o impacto positivo do Movimento de Quatro de Maio e não se opôs a comportamentos que eram considerados errados em algumas ideologias feudais, como o amor livre. Aos olhos de Bing Xin, sua mãe não só a nutriu até a idade adulta, mas também se tornou a

pessoa com quem mais tinha intimidade. Por isso, nunca hesitou suas preocupações diante de sua mãe, ou seja, as emoções e palavras que não podiam ser expressas diante dos outros podiam ser expressas no colo da matriarca.

Em "Estrelas" (33) 《繁星》 (三三) , Bing Xin escreveu (1994,p.271): "Mãe!/ Deixe de lado suas preocupações, Deixa-me afundar nos teus braços/Somente você é a paz da minha alma". Já em (102) (一〇二) , há a comparação do amor materno a uma pequena flor, que é iluminada pelo brilho da primavera: "Mãe! Você é aquela luz da primavera? A mãe é a morada da alma, e é também a direção do coração." (BING XIN, 1994, p.292).

Portanto, o amor de sua mãe sentido em sua vida plantou as sementes para o tema central de Bing Xin em suas obras, tornando-se uma importante fonte para enaltecer este amor. Sua mãe também desempenhou um papel profundo na formação da personalidade da escritora, de forma que na visão subsequente sobre as mulheres, Bing Xin naturalmente colocou a maternidade em uma posição extremamente importante.

A dedicação de Bing Xin ao tema no processo criativo não é apenas influenciada por fatores familiares e de educação, mas também pela influência do aprendizado obtido na cultura cristã. Há passagens na Bíblia que comparam Deus a uma mãe amorosa, como no livro de Isaías, onde Deus é comparado como uma mãe que não esquece do filho que amamenta. No evangelho de Mateus, Jesus disse: "Quantas vezes quis eu ajuntar seus filhos, como uma galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas".

É evidente que a própria cultura cristã afirma o brilho e a grandeza do amor materno, e o espírito fraternal de "amar o próximo como a si mesmo" tornou-se gradualmente coerente com a conotação deste amor no coração de Bing Xin. Esta conotação do amor materno aumentou o lado altruísta da escritora. A visão deste tipo de amor como uma espécie de fraternidade que existe entre o céu e a terra é altamente consistente com o conceito cristão, e na descrição do amor materno em suas obras, pode-se descobrir que muitas palavras e técnicas são inspiradas na Bíblia, como em "Carta aos Pequenos Leitores" (Boletim Informativo 10):

As estrelas no céu, caem no mar como uma chuva, chiando. As ondas do mar turbulentas quanto uma montanha, tiram todos os edifícios do chão, e o céu como se fosse um papel azul se enrola. As folhas tremulam no ar, pássaros retornam aos seus ninhos e animais se escondem em suas tocas (BING XIN, 1994, p.113).

Essa passagem é claramente inspirada no Livro do Apocalipse: "As estrelas no céu caíram sobre a terra, assim como figos verdes caem da Figueira quando sacudidos por ventos fortes. E o céu retirou-se como um livro que se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos de seu lugar". Já em "Cartas aos pequenos leitores", (Boletim Informativo 12), Bing Xin também cita uma das epístolas de Paulo, na

qual diz: "Pelo qual sou embaixador em cadeias para que possa falar dele livremente, como me convém falar" (BING XIN, 1994, p.12).

Ela também escreveu no prefácio de "Água de Primavera" 《春水》: "Mãe! Você pode dar uma olhada neste capítulo fragmentado? Essas palavras estavam escondidas em seu coração antes de mim" (BING XIN, 1994, p.336). No epílogo de "Sobre as Mulheres" 《关于女人·后记》, diz que "Deus a criou para amar; Ela é uma máquina de amor na fábrica de criação de Deus, ela ama desinteressadamente e incondicionalmente até a morte" (BING XIN, 1994, p.335).

Assim, pode-se ver que, do ponto de vista de Bing Xin, o amor maternal não é exclusivo das mães, mesmo que elas não tenham experimentado a maternidade. Ao contrário, esse tipo de amor e sentimentos são naturais da essência das mulheres. A escritora acredita que o instinto maternal é a qualidade mais preciosa em todas as mulheres, e também é um atributo importante no mundo, pois tudo nasce sob a luz da maternidade, e só pode prosperar sob os cuidados da maternidade. Por isso, o amor materno que as mulheres possuem é um atributo natural, uma natureza dada por Deus. Esta natureza não se limita mais ao sangue, não é egoísta, voltada a uma determinada pessoa, mas a um espírito altruísta para com o mundo.

Portanto, ao escrever, Bing Xin está disposta a usar belas palavras para transmitir este amor aos leitores, de modo que esse tipo de emoção de amor puro e altruísta torne-se um raio de luz quando eles caminharem sozinhos na longa estrada da vida. Isso porque quem já experimentou o calor do amor materno, sabe que ele continua passando essa emoção. Porém, quem não experimentou, tem a chance de inspirar-se. Somente quando o mundo experimentar a influência do amor materno e encher seus corações com esse amor altruísta, então, naturalmente, pode-se produzir uma reação em cadeia e, finalmente, perceber a amizade mútua entre as pessoas, refletir sobre tudo na vida e promover um espírito de fraternidade. Ou seja, é fazer do amor uma solução para os problemas da sociedade, como uma chama quente capaz de derreter todo o sofrimento.

Na representação de imagens nos contos, enquanto louva a grandeza do amor materno, Bing Xin muitas vezes dá à imagem da mãe um caráter sagrado e iluminador, como uma Deusa que pode salvar as pessoas no abismo. No conto "Super Homem" 《超人》, o jovem de coração frio, He Bin 何彬, sempre trata as pessoas e as coisas ao seu redor com indiferença, acreditando que "o mundo está vazio, a vida é involuntária" (BING XIN, 1994, p.205). Então, não há necessidade de ser falso para as pessoas ao seu redor. De qualquer forma, ele sempre se afasta e acha que é melhor romper de início o envolvimento com o outro. No entanto, mesmo uma pessoa de coração frio, por causa dos gemidos de dor à noite do seu servo, Lu Er 禄儿, quando ele quebrou a perna, foi guiado pelo amor materno em sua memória,



despertando a benevolência em seu coração e estendendo uma mão amiga a Lu'er. Essa transformação de "frio" em "quente" é justamente por causa do poder do amor materno que o protagonista percebe, que é o amor da mãe que faz com que todos no mundo tenham uma conexão, cuidem uns dos outros, transmitindo calor aos outros para que nunca desistam dos outros nem de si. A mãe dos sonhos de He Bin era:

uma mulher vestida de branco, com a mão direita segurando a saia e a mão esquerda virada para frente, Conforme ela se aproxima, um aroma de flores exalava; Gradualmente, inclina-se para dar uma olhada, e olhando para ele em silêncio,— seus olhos estavam cheios de amor (BING XIN 1994, p.209).

A representação desta cena, sem dúvida, dá à mãe uma aura de santidade, e usar um vestido branco dá às pessoas um senso natural de sagrado, como se Nossa Senhora viesse ao mundo para aliviar todas as feridas e sofrimentos com a luz do amor. Já em "Despertar" 《悟》, o protagonista Xingru 星如 por se chocar com a filosofia pessimista de vida de Zhong Wuxin 钟悟信 sente seu coração permeado de misantropia e dúvidas sobre suas crenças. Mas, na chuva escura, por causa de uma pequena luz, pensou na história de um filho que morreu para salvar sua mãe, que tem por muitas gerações acendido uma lâmpada para iluminar o caminho do filho. Na frase: "O Criador realmente desdobrou uma imagem perfeita do 'amor fraterno' na minha frente" (BING XIN, 1994,p.150) tem-se mais um exemplo da relação entre o amor materno e o Criador, que é uma forma de usar a imagem do amor para guiar as pessoas quando elas se desviam no caminho.

O amor materno é o amor altruísta da mãe por seus filhos, é um amor cheio de dedicação e que traz felicidade sem nenhum custo, mas é precisamente pela ênfase em dar e não se preocupar com o ganho que as pessoas se emocionam mais. Sobre o tema do amor materno, Bing Xin dotou-o do espírito de fraternidade da cultura cristã e, em seus escritos, o amor materno transcende para se tornar o pilar espiritual dos seres humanos e uma luz que guia as pessoas a serem boas.

O poder infinito contido nesse amor passou a ser o que todos os chineses oprimidos pelas forças do feudalismo da China naquela época necessitavam. Ela estende o amor materno a todas as coisas do universo, que é um amor puro, e é precisamente por causa da pureza que o amor materno é cheio de brilho divino, podendo dar às pessoas calor e força positiva. Sob o conforto deste amor, belas flores podem florescer entre qualquer dor e tribulação. Com o amor como base para tratar os outros, todos os cantos do mundo ficariam cheios de sua fragrância. Assim, Bing Xin extrai o amor materno da cristianismo, transformando-o em uma filosofia de vida. Portanto, pode-se dizer que o seu amor materno é influenciado pela cultura cristã.

## 2.2 Amor à Natureza

A suavidade de sua experiência de vida e o amor constante do mundo exterior fizeram com que a perspectiva de Bing Xin sobre os problemas, muitas vezes, fosse coberta com uma camada de ternura e pureza. Ela sempre buscou descrever com palavras a verdade, a bondade e a beleza do mundo, entendendo que a natureza contém esses quesitos. Desde criança, devido à influência de seu pai, Bing Xin sentiu a beleza da natureza.

Durante sua infância, ela viveu à beira mar. Seu pai costumava passear com ela na praia depois de sair do trabalho. De frente para o pôr do sol, o vasto mar encontrava o céu. Havia uma beleza incrível naquele azul escuro. E por ser difícil encontrar um companheiro de brincadeiras, Bing Xin costumava meditar sozinha na praia, observando a maré subir e descer, pensando nas trivialidades da vida. Também por passar tanto tempo a sós com o mar, a natureza tornou-se uma importante amiga durante o seu próprio processo de crescimento e, a partir da qual, ela pode sentir a grandeza do Criador, usando-a para nutrir sua alma.

Portanto, nas primeiras obras de Bing Xin, não é difícil descobrir que há muito conteúdo relacionado ao mar. Em "Estrelas", escreveu: "No mar eu conheci / o recife misterioso / Há luzes de dúvida em todos os lugares / Obrigado por me instruir / O barco da vida é uma jornada difícil!"; "Ó mar, qual estrela não tem luz? / Qual flor não tem fragrância? / Quando em meus pensamentos, / não tem o som de suas ondas?" (BING XIN, 1994, p.302). Em "Água de Primavera", tem-se que: "À sombra do penhasco, / nas profundezas do mar, / atiro uma linha de pesca / Peixe! / Não importa se você não vem, / Já pesquei poesia de seu mar" (BING XIN, 1994, p.43).

Durante o período de estudos no exterior, Bing Xin estava se recuperando no hospital devido a uma doença e, quando estava sozinha, frequentemente conversava com a natureza, o que mostra que a conexão entre ambas era construída em um nível espiritual. Por isso, sob o tema da natureza, o cenário retratado por Bing Xin é muitas vezes simbólico e cheio de romantismo.

Além disso, sua escrita sobre a natureza tem certa conotação religiosa. Em "Cartaz aos Pequenos Leitores", Bing Xin (1994, p.289) disse: "Referente à ideia de religião em minha vida a obtive pela contemplação da beleza da natureza". Assim, a fé e a devoção ao cristianismo convenceram Bing Xin de que Deus deu à humanidade o tesouro da natureza, e ela ficou tão maravilhada que o Criador pudesse criar um mundo maravilhoso que se "banhar" na natureza acalmava seu coração, libertando sua alma da escravidão e desfrutando de uma liberdade além de si mesma.

Este tipo de pensamento também coincidia com o deísmo do protestantismo americano e possuía um sentimento religioso cósmico. Em "Estrelas", ela escreveu: "Somos todos bebês/deitados no berço do universo" (BING XIN, 1994, p.266). Embora haja vários fatores objetivos no mundo terreno, ela tem um profundo anseio pelo universo sem fim, e esperava estabelecer uma conexão com a natureza sob a

orientação e permissão de Deus para que seu coração pudesse encontrar um lugar para descansar e fornecer-lhe também uma espécie de sustento. “Natureza! / Por favor, permita-me fazer apenas uma pergunta/Uma pergunta solene/Alguma vez não te compreendi?” (BING XIN, 1994, p.275). Assim, pode-se ver que Bing Xin sempre considerou o diálogo com a natureza como uma maneira de sublimar a alma, de obter um superego espiritual da natureza, o que é um sentimento deísta.

Ao mesmo tempo, o tema da natureza nas obras de Bing Xin é frequentemente usado como uma forma de louvar a Deus. A Bíblia está cheia de aclamações e louvores ao amor de Deus. Em uma profunda leitura, Bing Xin tem uma grande percepção de Deus e seu amor como forma de salvação do mundo, sendo que sua profunda contemplação sobre a natureza levou-a a acreditar que é uma forma de Deus mostrar seu amor e misericórdia. Então, cantar louvores à natureza também é um louvor a Deus.

Em "Salmos", Bing Xin faz muito uso dela para destacar a divindade de Deus, criando uma atmosfera tocante. Em "Anoitecer" 《傍晚》, ela criou o cenário de uma "Luz resplandecente", acompanhada pelo canto dos pássaros, flores desabrochando por toda parte e as fontes fluindo tranquilamente. Nesse tipo de beleza, Deus caminha no campo sob a brisa, criando no coração do leitor o significado de adoração e louvor: "Sim, louve-o, aclame-o. Ele é o passado, o presente e o futuro, amém” (BING XIN, 1994, p.183).

Com isso, pode-se dizer que o amor de Bing Xin pela natureza é uma emoção misturada com amor e reverência, que inclui não apenas o prazer sentido pela beleza da visão, mas também sentido do ponto de vista da religião, da devoção e do respeito pelo universo e a Deus. Bing Xin também espera que, por meio da escrita do tema da natureza, possa guiar os seres humanos a formar uma unidade harmoniosa baseada no amor e a usar a beleza da natureza para eliminar maus pensamentos e o tédio no coração das pessoas, de modo a obter paz de espírito e voltar ao puro amor. Talvez fosse também devido ao contexto social da época, e à influência do feudalismo na realidade, que fez Bing Xin ser mais apegada à natureza, pois ela precisava da verdade da natureza para resistir à frieza do mundo exterior, tornando-se assim uma parte importante de sua "filosofia do amor".

### **2.3 Amor das Crianças**

Como escritora que ocupa uma posição importante na literatura moderna infantil chinesa, o elogio à inocência infantil é outro tema importante das obras de Bing Xin. No coração dela, em todo o universo, no mundo inteiro, a coisa mais adorável é a criança. Ela aprecia a inocência e esse tipo de pureza é envolto em uma verdade livre de contaminação, que faz as pessoas se sentirem nostálgicas. Esse tipo de ingenuidade torna a perspectiva das crianças sobre o mundo ainda mais interessante e admirável.

Bing Xin estimava muito a infância e pode-se dizer que, para ela, a infância e a juventude são considerados os tesouros mais preciosos da vida. Por esse motivo, ou talvez influenciada por isso, a visão

dela sobre as crianças não é sob o olhar do mundo adulto, mas sim de uma perspectiva nivelada. Assim, ao escrever, Bing Xin frequentemente tentava interpretar o mundo a partir da perspectiva de uma criança, de modo de transmitir pensamentos puros e sinceros por meio dos personagens infantis em suas obras.

Por esta razão, ela criou um mundo espiritual puro e verdadeiro aos leitores, moldando a imagem de crianças e sua inocência, inspirando a pureza nos corações das pessoas e removendo a “sujeira” da alma que foi maculada pela vida. Dessa forma, através dos livros, Bing Xin se comunicava com as crianças como se fosse uma amiga íntima na vida delas, tendo como objetivo a possibilidade de sempre manter a bondade e a inocência delas em direção a um futuro brilhante.

Desde criança, Bing Xin viveu em um ambiente caloroso e sempre valorizou o amor recebido pela família. Ela sempre sentiu saudade de suas experiências na infância. Na longa jornada da vida, em comparação com as tempestades e ondas bravas que ela teve de enfrentar sozinha quando adulta, a inocência e a beleza da juventude sem preocupações tornou a fase da idade mais saudosa. A pobreza da sociedade chinesa da época tornou-se outro grande motivo para acender no seu coração a nostalgia da infância. A frieza da realidade fez ela voltar em sua memória a sua infância, de modo que a enalteceu-la e louvava-la. Em "Estrelas", Bing Xin escreveu (1994, p. 262): "Infância! / É a verdade no sonho, / É o sonho na realidade, / É o sorriso com lágrimas na memória".

Ela também enaltece os recém-nascidos: "Bebês, / são grandes poetas, / Em fala incompleta, / Falam os versos mais completos" (BING XIN, 1994, p.28); "Verdade, / No silêncio dos bebês, / Não nos debates dos sábios" (BING XIN, 1994, p.27); "Bebê! / Quem é como seu louvor inocente?" (BING XIN, 1994, p.444). Aos olhos dela, um bebê nasce no mundo representando a verdade, bondade e beleza deste mundo, e em seu balbuciar está escondida a maior linguagem do mundo, que é a do Criador, sendo sinônimo de milagre e de uma beleza insuperável.

Além disso, em suas histórias, o personagem infantil muitas vezes traz uma característica iluminadora capaz de guiar o protagonista a caminhar em direção à luz. Conforme já mencionado, quando a protagonista de "Há felicidade no mundo.... Irradie" está prestes a cometer suicídio, uma criança na beira da praia o impediu e reacendeu a luz em seu coração. Em "Super Homem", He Bin também foi influenciado por Lu Er. Já em “A realização do amor” 《爱的实现》, uma criança também inspirou o protagonista Jing Bo 静伯, embora o vocabulário da criança pareça um pouco maduro e profundo, com uma certa irracionalidade e desarmonia.

Pode-se notar que nas suas primeiras obras, as crianças geralmente traziam certa conotação de salvação, que é também inseparável da influência recebida da cultura cristã. Na Bíblia, tem-se a passagem que diz: “os discípulos de Jesus se aproximaram e perguntaram-lhe: Quem é o maior no reino dos céus?

E Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e respondeu: Em verdade vos digo: se vós não transformardes e tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos céus. Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos Céus". Quando seus discípulos repreendiam as crianças que tentavam se aproximar, Jesus indignou-se e disse-lhes: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que lhes se assemelham".

Bing Xin também faz uso de anjos e crianças criando uma conexão entre eles. Em "Estrelas", escreveu: "Milhares de anjos/ levantam-se e cantam louvores às crianças/ Criança!/ Em seu minúsculo corpo/ contém uma grande alma" (BING XIN, 1994, p.272). Deste modo, o elogio de Bing Xin às crianças também vem da construção da imagem das crianças no cristianismo. Ao construir sua própria "Filosofia do amor", ela combina a pureza e o brilho representados pela inocência das crianças com o pensamento filosófico sobre a vida. Em "A Pequena lanterna laranja" 《小桔灯》, Bing Xin narrou a experiência de quando foi visitar um amigo no interior de Chongqing:

Enquanto esperava pra encontrar meu amigo, conheci uma garotinha de uns oito ou nove anos de idade, com um rosto magro e pálido, lábios roxos do frio, cabelo curto, vestindo roupas bem surradas e calçando um par de sapatos de palha, quando estava indo embora após visita - lá, já era noite, então a garotinha transformou as laranjas que eu trazia comigo em um candeeiro e me deu (BING XIN, 1994, p. 445).

De modo que em seu coração ainda brilhava a inocência das crianças, Bing Xin era capaz de descrever o comportamento delas em detalhes, causando nos leitores uma sensação mais real e comovente. É o caso quando descreve as ações da garotinha:

Enquanto falava ela subia e descia as escadas, ela se agachou ao meu lado e ficou me olhando, a luz do fogo diminuiu gradualmente, ficando escuro, já era noite quando me levantei pra ir embora e ela me agarrou com extrema agilidade, pegou uma linha de costura e amarrou as laranjas uma em volta da outra como em forma de uma pequena cesta, usando um pequeno bastão de bambu pra segurar, foi na fresta da janela e pegou um cotoco de vela, colocou-a dentro da lanterna e acendeu entregando a mim, dizendo: Está escuro lá fora, a estrada é escorregadia esta pequena lanterna laranja te iluminará até a montanha! (BING XIN, 1994, p. 445).

Percebe-se que a protagonista recebe uma pequena lanterna laranja, mas também recebe uma luz para iluminar sua caminhada sozinha. Assim, a luz não se refere somente ao brilho visual, mas também a uma crença e inspiração.

Em 1923, Bing Xin foi para os Estados Unidos estudar. Durante este período, ela publicou 29 boletins informativos na coluna "Children's World" [儿童世界] do "Morning Post" 《晨报》, que mais tarde foram compilados no livro "Cartas aos pequenos leitores". Nesses 29 boletins informativos, Bing Xin adotou uma forma de se comunicar com as crianças como se fossem amigos, dizendo: "Porque se

eu não pegasse a caneta no momento em que recordasse as memórias da infância, nunca ousaria escrever com o coração perturbado de um adulto este boletim informativo."

Por meio de palavras, Bing Xin retorna seu estado de espírito à infância a fim de se comunicar com os jovens leitores com pureza e sinceridade. Pode-se dizer que no processo de criação de "Cartas aos pequenos leitores", ela exibiu vividamente sua admiração e anseio pela infância, seja descrevendo o cenário, seja promovendo o amor materno ou ainda servindo de inspiração para os momentos difíceis dos jovens leitores. Sempre com o propósito de oferecer beleza e felicidade às crianças.

Para Bing Xin, escrever os boletins informativos era um processo de diálogo com as crianças, um processo de comunicação com esses corações ingênuos e puros. Aliás, ela mesma parecia se tornar mais pura e inocente entre eles, sem ser pretensiosa, sem fingir ser reservada, apenas bastava vir com um coração sincero para dizer o que ela gostaria de dizer. E isso se tornou um importante sustento para ela enfrentar o mundo.

Assim, ao escrever "Carta aos pequenos leitores", seu coração também recebeu um "batismo" ao se comunicar com aquelas crianças "inocentes e puras". Ou seja, ela também se tornou sem maldade e se desvaneceu daquela atmosfera mundana dos adultos. Cada palavra escrita era como um consolo, permitindo uma sensação de liberdade total àquela "alma suja, cansada". As palavras que ela usava eram sempre cheias de carinho, protegendo a inocência das crianças e dando a elas muita ternura. Embora Bing Xin tenha misturado elogios e críticas na criação literária, sua contribuição para a literatura infantil chinesa moderna é inquestionável, e ela usou suas palavras para enviar ternura e amor a gerações de "pequenos leitores".

## CONCLUSÃO

Sob a influência do Movimento de Quatro de Maio, Bing Xin decidiu abandonar a Medicina e embarcar no caminho da Literatura. O senso de responsabilidade trazido pelo pano de fundo da época levou Bing Xin a escrever uma série de "contos problemáticos" até que ela estabelece seu conceito de "Filosofia do amor". Suas obras tiveram conotações e buscas mais profundas. Muitas vezes há um claro significado simbólico e, ao adotar o "amor" como núcleo em suas histórias, o estilo de suas obras é moldado através deste simbolismo e técnicas metafóricas.

Em "Pequena lanterna laranja", a protagonista recebe da garotinha uma pequena lanterna laranja e também recebe "luz", simbolizando esperança para o futuro. Em "Super Homem", Lu Er dá a He Bin uma "cesta de flores douradas" representando amor e amizade. Nessa perspectiva, esses significados simbólicos carregam sempre um toque de inspiração, muitas vezes adquiridos pela protagonista por influências externas, como se fossem uma benção para o protagonista, para envolver seu coração.

Os contos de Bing Xin têm certo grau de pregação. O propósito de estabilizar a "filosofia do amor" é espalhar o "amor" no mundo através das palavras. Portanto, ao adotar este método de narrativa didático, destacando a ideia principal de amor nos contos, ela faz com que os leitores sintam o significado do espírito de fraternidade.

Este tipo de didática é altamente consistente com o da Bíblia. Como no livro do Cristianismo, a narrativa utilizada na Bíblia serve para divulgar o amor de Deus ao povo, de modo que o estilo de romance em si é pouco visto, enfatizando mais em como transmitir a ideia religiosa ao povo a fim de que os leitores possam rapidamente sentir o ponto central da cultura cristã.

Já nos contos de Bing Xin, pode-se encontrar muitas frases instigantes e profundas. Em "Há felicidade no mundo... Irradie", as palavras inspiradoras da garotinha fazem o protagonista despertar; e em "Super homem", as palavras na carta de Lu Er a He Bin são claras e comoventes. Porém, percebe-se que essas palavras não se encaixam com o posicionamento do personagem e até parecem irrealistas. Afinal, um sermão não é comum sair da boca de uma criança - ainda mais de uma que engatinha e não escreve, o que também se tornou um ponto controverso nas obras de Bing Xin.

No entanto, ao contrário de outros escritores que se concentram em retratar personagens através de suas ações, emoções e atitude em seus contos, os personagens dos contos de Bing Xin têm relações simples e podem ter alguma irracionalidade. Mas é precisamente dessa maneira aparentemente desprezada que Bing Xin adere o atributo de pregação, expressando abertamente suas emoções e pensamentos aos leitores através de suas obras e, então, convidando-os a refletir.

O estilo epistolar é utilizado em "Despertar", através da mensagem de Xing Ru (星如) para Zhong Wu (钟悟): "Com uma mãe, as sementes do amor são plantadas em todo o mundo" (BING XIN, 1994, p.152). É precisamente com o amor de uma mãe que tudo no mundo começa a funcionar, e a humanidade pode avançar para um futuro mais próspero e bonito. Em "Frustração" 《烦闷》, o problema dos jovens chineses é apontado, e o porque não amavam "o universo é sempre misterioso, mas por que a sociedade não remove um pouco a hipocrisia e a dor, para que todos os jovens não sejam marginalizados? O grande perigo chegou, e os próprios jovens sabem disso claramente" (BING XIN, 1994, p.369).

Embora se possa dizer que as obras de Bing Xin muitas vezes não prestam atenção ao enredo, percebe-se que elas atribuem grande importância à transmissão de emoções e ao amor, usando palavras instigantes para guiar todos a refletirem. Essa perspectiva está em consonância com o conceito criativo de "amor" de Bing Xin, visando estimular o amor nos corações do mundo, a fim de alcançar o objetivo de eliminar o mal, com certo senso de inspiração e salvação.

Bing Xin aceitou a ideia de “amar os outros como a si mesmo” do cristianismo, baseando-se no “amor ágape” veiculado na Bíblia, tomando este espírito fraternal como seu conceito de criação. Por isso, ela tornou o “amor” como núcleo de suas obras literárias, criando a “filosofia do amor” [爱的哲学] que tem o amor materno, amor a natureza e o amor das crianças. Com esses três principais temas, ela pode adorar, elogiar e louvar sob a perspectiva do panteísmo. Por isso, em graus variados tanto na poesia quanto na prosa e nos contos, pode-se notar a influência da Bíblia nas obras da escritora chinesa.

## BIBLIOGRAFIA

BAJIN , Coleção das obras de Bing Xin . Shanghai, Livraria Kaiming,1943. ( 巴金.1943.冰心著作集 [M] 上海：开明书店.)

BING Xin ,Coleção das obras de Bing Xin. Editora Shanghai Literatura e Arte, Shanghai,1982.(冰心.1982.冰心文集 [M] 上海：上海文艺出版社.)

BING Xin ,Pesquisa em Arte e Literatura. Edição 1,1921. ( 冰心.1921.从“五四”到“四五”， 《文艺研究》， 第一期.)

BING Xin ,Autobiografia de Bing Xin . Nanjing: Editora Jiangsu Literatura e Arte,1995 ( 冰心.1995.冰心自传 [M] 南京：江苏文艺出版社.)

BING Xin ,Estrelas • Águas de Primavera . Shanghai: Imprensa Comercial,1923.(冰心.1923.繁星·春水 [M] 上海：商务印书馆.)

BING Xin ,Obras Primas de Bing Xin. Jinan: Editora Yellow River,1986 (冰心.1986.冰心代表作 [M] 济南：黄河出版社.)

ZHUO,Ru, Coleção completa das Obras de Bing Xin. (Volume 1-7) , Fuzhou, Editora Literatura e Arte Haixia, 1994. 卓如编.1994.冰心全集 (1—7卷) [M] 福州：海峡文艺出版社

CHEN,Lijuan e WU,Dianying , Estudo sobre a influência da cultura cristã nas obras de Bing Xin. Jornal da Universidade Shanxi Datong, (Edição de Ciências Sociais),2015 (陈利娟,吴殿影. 2015.基督教文化对冰心创作的影响研究[J]. 山西大同大学学报(社会科学版), 29(06):68-70.)



LI Yanbo, Cultura Cristã e as Primeiras Obras de Bing Xin. Pesquisa em literatura estrangeira, 2004 (李滢波. 2004.基督教文化与冰心早期文学创作[J]. 外国文学研究, (02):104-110+174.)

LIN, Lida, Influência do cristianismo na adolescência de Bing Xin e em suas obras. Fujian: (Edição de Humanidades e Ciências Sociais), 2004 (林俐达. 2004.试论基督教对青少年时期的冰心及其创作的影响[J]. 福建论坛(人文社会科学版), (12):42-44.)

SHENG, Ying, Bing Xin e Cultura Religiosa. Ciências Sociais de Jiangsu, 2004. (盛英. 2004.冰心和宗教文化[J]. 江苏社会科学, (04):142-149.)

YANG Jianlong, A Cultura Cristã e o Modo Narrativo dos Romances de Bing Xin e Xu Dishan. Literatura China Comparada, 2009. (杨剑龙杨剑龙. 2009.论基督教文化与冰心、许地山小说的叙事模式[J]. 中国比较文学, (03):52-60.)

WANG Benchao, Literatura China e Cultura Cristã. Hefei: Editora Anhui 2000. (王本朝: 《世纪中国文学与基督教文化》, 合肥, 安徽教育出版社, 2000年, 第96页)

WANG, Xuefu, Uma Análise da Construção da Filosofia do Amor de Bing Xin . Revista de Pesquisa da Literatura China Moderna, 1994 . (王学富. 1994.冰心与基督教——析冰心“爱的哲学”的建立[J]. 中国现代文学研究丛刊, (03):171-189.)



NINA, Lizia. A FILOSOFIA DO AMOR: OS TEMAS DAS OBRAS DE BING XIN INSPIRADOS PELA BÍBLIA. *Kalagatos*, Fortaleza, vol. 20, n.3, 2023, eK23051, p. 01-17.

Recebido: 06/2023

Aprovado: 07/2023